

165
190

16

Livro conta vida de cafuzos assentados em José Boiteux

Anjos de Cara Suja - Etnografia da Comunidade Cafuzza é o nome do livro que será lançado, em breve, pela Editora Vozes. É o resultado de uma tese de mestrado do professor da Udesc e antropólogo Pedro Martins sobre os cafuzos que foram assentados no interior de José Boiteux. Martins começou seu contato com essa comunidade em 1987, quando eles ainda viviam numa área da Reserva Indígena Duque de Caxias dos índios xokleng.

O antropólogo diz que os cafuzos - origem de um único casal formado por representante de raça negra e indígena - são uma legítima comunidade negra que construíram a sua identidade étnica, ou seja, se sentem e são identificados como cafuzos. Esse povo é remanescente da Guerra do Contestado. Deixaram as terras, que perderam em 1916, na região de Curitibaanos, e foram para Ibirama na Reserva Indígena.

Martins conta que a partir de 1947 foram submetidos a trabalhos forçados pelos funcionários do governo que atuavam na reserva. Isso durou até o final da década de 80, quando a situação foi denunciada pela imprensa. Mas a construção da Barragem de Ibirama fez o povo indígena deixar a área para dar lugar à construção e se transferiu para onde estavam os cafuzos. Então começaram os conflitos até o núcleo ocupar uma gleba que foi mais tarde comprada pelo Incra para assentar as famílias. Eles plantam para a subsistência e começaram a cultivar ervamate como estratégia econômica para pagar a terra e poder continuar como comunidade negra.